

## Entrevista ao Diretor

**Dr.<sup>a</sup> Hortense Lopes dos Santos**

**Escola Secundária Carlos Amarante - Braga**

*Dr.<sup>a</sup> Hortense Lopes dos Santos, agradecemos o tempo que nos concedeu para esta entrevista e, mais geralmente, a generosa abertura que a Escola Secundária Carlos Amarante demonstrou ao aceitar participar no Aula Aberta.*

*Os alunos da vossa Escola têm alcançado resultados excepcionais a nível nacional nos exames de 12º ano de Matemática A. Em parte, estes bons resultados podem ser atribuídos a um carácter diferenciado dos vossos alunos, pois, em média, são jovens oriundos de meios sociais um pouco mais favorecidos do que a média nacional. Porém, claramente esta não é a história completa, já que existem muitas outras escolas secundárias em Portugal que trabalham com alunos semelhantes aos vossos e que, regra geral, não conseguem obter resultados escolares tão bons quanto a Carlos Amarante. Portanto, no mínimo, alguma coisa certa a vossa Escola está a fazer.*

*O propósito desta entrevista é ouvir a sua opinião acerca deste assunto, sobre a questão das boas práticas no ensino secundário, e apresentar vários aspetos relevantes do funcionamento da vossa escola.*

**1) Não é uma pergunta fácil, mas tem ideia de quais são os principais fatores que poderão contribuir para os bons resultados da Escola Carlos Amarante, quando comparada com a generalidade das escolas públicas que trabalham com alunos semelhantes?**

Os fatores que poderão contribuir para os bons resultados da Carlos Amarante – clima de escola, que privilegia um bom ambiente de estudo, preocupamo-nos com o rigor, com a exigência em tudo o que fazemos. O corpo docente da escola é estável, muitos anos nesta escola, por vezes também já foram alunos.

**2) Considerando os vossos alunos do Secundário, qual é a proporção aproximada entre os que frequentam a Carlos Amarante já desde o 3º ciclo, e os que entram só no 10º ano? Na sua experiência, e em média, existe alguma diferença de preparação ou de hábitos entre estes dois tipos de alunos?**

Durante cerca de 10 anos não tivemos o 3º ciclo nesta escola. Este ano temos 1 turma de 9ºano (está cá desde o 7º ano), 3 turmas de 8º ano e 2 de 7ºano. Não temos turmas de secundário que tenham frequentado o 3º ciclo, são todos novos na escola.

**3) As vagas que a Escola oferece para entrada no 10º ano têm muita procura? Poderia dar-nos uma ideia quantitativa da proporção entre a procura e a oferta?**

Tem tido muita procura, por isso temos vindo a aumentar a oferta, para ficarem todos. Passamos a oferecer também a opção do curso de Ciências Socioeconómicas (era o único que não oferecíamos) e este ano ainda aumentou a procura. Estava prevista uma turma e, para dar resposta à procura, temos duas. Este ano (10ºano – ensino regular), além das referidas, temos 12 turmas de Ciências e Tecnologias, 2 de Artes Visuais e 3 de Línguas e Humanidades.

**4) Dado um aluno com um historial de resultados escolares insatisfatórios, é geralmente aceite que, quanto mais velho ele é, mais difícil é recuperá-lo e convertê-lo num aluno com bons resultados. Na sua experiência, isto é verdade? Em termos médios, sente que existe alguma “idade crítica” a partir da qual a recuperação de um aluno se torna mais difícil, ou não existem idades especialmente críticas?**

É mais difícil recuperar se o aluno não se integrar completamente na turma. O facto de se encontrar desfasado com a idade dos colegas da turma, torna-se mais difícil. Há repetições de ano com muito sucesso.

**5) Sem dúvida que, também na Escola Carlos Amarante, aparecem de quando em vez alunos particularmente difíceis, seja em termos de disciplina, seja pela falta de aplicação ao trabalho, seja por uma menor facilidade de aprendizagem. Em cada um destes três casos distintos, de que formas concretas procuram responder ao desafio?**

Tentamos sempre recuperar estes alunos e, quando estão bem integrados na turma, há um esforço acrescido para que passem de ano para acompanhar os colegas. Por vezes o insucesso deve-se a má opção pelo curso ou disciplina. O SPO ajuda a perceber ou a escolher outra opção. No caso da indisciplina apelamos à família que também ajude o conselho de turma a acompanhar o aluno.

**6) Na Escola têm aulas de dúvidas e de apoio ao estudo, além das aulas normais? Em caso afirmativo, poderia descrever-nos a frequência aproximada, e como funciona a distribuição de alunos e professores para essas aulas? Até que ponto as considera úteis?**

Temos aulas de apoio/dúvidas que os professores disponibilizam com horário identificado. Quando não é possível ser o professor da turma, outro está disponível. Os professores quando estão disponíveis encontram-se na biblioteca, onde podem apoiar, pois por vezes não há outros espaços (elevado número de turmas). São muito úteis, mas o controle da frequência é feito pelos próprios professores.

**7) Como tentam estimular a participação dos alunos nestas aulas? Na sua opinião,**

**quando um aluno frequenta uma aula de apoio ao estudo, é preferível que o professor seja o mesmo das aulas regulares, ou que seja um professor diferente?**

Os professores chamam a atenção dos alunos para estas aulas. De uma maneira geral é preferível que seja o próprio professor, porque conhece o aluno do contexto de sala de aula e perceberá melhor as dúvidas do aluno. Quando sente que será mais conveniente outro professor também o aconselha.

**8) Que critérios utilizam para fazer a distribuição dos alunos de um mesmo ano por turmas? Os resultados escolares passados dos alunos são um destes critérios? Em geral acha preferível construir turmas homogêneas, em que todos os alunos têm aproximadamente o mesmo nível de resultados, ou prefere turmas com uma mistura heterogênea de alunos?**

Os alunos ficam juntos por escola de origem e grupos desde que o peçam na matrícula e tenham as mesmas opções. Nos anos seguintes (11º e 12º ano) mantêm as turmas, exceto se não transitarem ou se pedirem ou o conselho de turma assim decidir.

**9) No Escola existe trabalho de equipa entre os professores das várias áreas? Em caso afirmativo, em que consiste e como o fomentam?**

Há trabalho de equipa das várias áreas/disciplinas, a chamada articulação. Fazem planificações, fichas de trabalho e de avaliação, trocam materiais pedagógicos, fazem formação em grupo. Os horários dos professores têm horários livres coincidentes que permitem esse trabalho. Além disso, às 4ª de tarde, o horário da escola está livre para trabalho dos professores, reuniões e apoio aos alunos.

**10) Ao longo dos períodos lectivos, quais são as formas regulares de comunicação com os pais dos alunos? Se um aluno apresenta dificuldades particulares, seja de disciplina, seja de aprendizagem, existe alguma coordenação especial com os pais para resolver o problema?**

Há reuniões com os pais – no início do ano com a direção e durante o ano com o diretor de turma. O diretor tem contacto privilegiado com os pais, promovem a eleição dos representantes de turma que participam nas reuniões de conselho de turma. Quando há dificuldade em ultrapassar os problemas e são comuns à turma ou maioria dos alunos, realizam-se reuniões com os alunos, pais e professores para analisar a situação e comprometerem-se na sua resolução. A direção intervém sempre que necessário, a pedido de qualquer das partes.

**11) Fazem muito uso das TIC na Escola? Na sua opinião, até que ponto as novas tecnologias são úteis no ensino básico e secundário? Algumas tecnologias lhe parecem mais interessantes?**

Sim, todas as salas têm computador, projetor multimídia e outras, quadro interativo. Temos salas de aula com computadores para as aulas (salas TIC). Há computadores na biblioteca, sala de professores, sala de diretores de turma, portáteis e tablets. Os sumários são registados em formato digital. Os pais e alunos têm acesso via internet às informações registadas pelos professores – faltas, participações, comunicações e outros. Esta forma de comunicação está generalizada e é do agrado de todos.

**12) Que tipos de actividades extra-curriculares existem na Escola? Qual é a vossa filosofia e critérios de selecção a este respeito?**

Existem diversas atividades – desporto escolar com várias opções, clubes (ambiente, eco escola, Viva a Vida, línguas, filosofia, . . . ), mandarim (oferta da Universidade do Minho), teatro escolar, sarau (música e dança), palestras alusivas a temas diversos, apresentação de escritores, olimpíadas, visitas temáticas, rádio escolar, participação em projetos nacionais e internacionais. A participação nas atividades é promovida principalmente pelos professores. Fazem-se as atividades desde que haja envolvimento de professores e alunos e os custos não sejam muito elevados (quase sempre com a participação das famílias).

**13) Na sua opinião, o que distingue um bom diretor de escola de um diretor mediano? Se visitasse uma escola durante alguns dias, a que sinais prestaria atenção para tentar perceber se a escola é ou não bem gerida?**

Um bom diretor deve sentir a escola, ter disponibilidade para a comunidade educativa, ter entusiasmo nas atividades, favorecer o desenvolvimento dos projetos, dar autonomia, responsabilizar e acompanhar, incentivar, ouvir, explicar, justificar as opções, sair do gabinete. Gostaria de ver o diretor fora do gabinete e no contacto com professores e alunos.

**14) É natural que existam algumas práticas correntes no vossa Escola, mesmo coisas pequenas, com potencial interesse para outras escolas públicas. Vem-lhe alguma coisa à mente neste sentido? Tem alguma sugestão de práticas que têm dado bons resultados na Carlos Amarante e que, eventualmente, poderiam ser aplicáveis também noutras escolas?**

Temos um conhecimento de muitos anos de escola, o que favorece uma aproximação às pessoas (docentes e funcionários). Valorizamos um sentimento de pertença que se estende aos novos professores quando chegam à escola. Valorizamos a autonomia e responsabilidade dos professores, aceitamos as propostas, temos uma direção de porta aberta, a comunidade educativa é recebida sem precisar de marcar hora.

Muito obrigado!